



DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-57652024v29id291385>

RANKINGS ACADÊMICOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: MAPEAMENTO DA LITERATURA CIENTÍFICA BRASILEIRA (2017-2022)¹

Academic rankings of higher education: mapping of brazilian scientific literature (2017-2022)

Rankings académicos en educación superior: mapeo de la literatura científica brasileña (2017-2022)

Edivaldo Cesar Camarotti Martins²

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7231-017X>

E-mail: edivaldoccmartins@gmail.com

Resumo: O surgimento de influentes rankings acadêmicos internacionais ao longo dos anos 2000 expandiu a cultura do ranqueamento na educação superior brasileira e fez com que o assunto se tornasse um emergente campo de estudos. O objetivo deste artigo é mapear a literatura científica brasileira sobre a temática com base na análise dos artigos científicos publicados entre os anos de 2017 e 2022. Por meio da metodologia do estado da arte, foram identificados e mapeados 67 artigos. Os resultados indicam que, a partir da segunda metade da década de 2010, o assunto dos rankings acadêmicos da educação superior passou a ser pesquisado de modo interdisciplinar em instituições de ensino de todas as categorias administrativas e organizações acadêmicas existentes no Brasil, ampliando significativamente as publicações científicas sobre o assunto, além de despertar o interesse de pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento e com múltiplas concepções teóricas.

Palavras-chave: rankings acadêmicos; educação superior; literatura científica brasileira.

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Código de Financiamento 001.

² Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, SP, Brasil.

Abstract: The emergence of influential international academic rankings throughout the 2000s expanded the culture of ranking in higher education in Brazil and made the subject become an emerging field of study. The objective of this article is to map Brazilian scientific literature on the topic, based on the analysis of scientific articles published in Brazil between 2017 and 2022. Using state-of-the-art methodology, 67 articles were identified and mapped. The mapping results show that, from the second half of the 2010s, the subject of academic rankings in higher education began to be researched in an interdisciplinary way in educational institutions of all administrative categories and existing academic organizations attempts in Brazil, significantly expanding scientific publications on the subject, and arousing the interest of researchers from different areas of knowledge and with multiple theoretical conceptions.

Keywords: academic rankings; higher education; Brazilian scientific literature.

Resumen: El surgimiento de influyentes rankings académicos internacionales a lo largo de la década de 2000 expandió la cultura del ranking en la educación superior en Brasil e hizo que el tema se convirtiera en un campo de estudio emergente. El objetivo de este artículo es mapear la literatura científica brasileña sobre el tema, a partir del análisis de artículos científicos publicados en Brasil entre 2017 y 2022. Utilizando metodología de última generación, se identificaron y mapearon 67 artículos. Los resultados del mapeo muestran que, a partir de la segunda mitad de la década de 2010, el tema de los rankings académicos en la educación superior comenzó a ser investigado de manera interdisciplinaria en instituciones educativas de todas las categorías administrativas y en los intentos académicos existentes en Brasil, ampliando significativamente las publicaciones científicas sobre el tema, y despertando el interés de investigadores de diferentes áreas del conocimiento y con múltiples concepciones teóricas.

Palabras clave: rankings académicos; educación superior; Literatura científica brasileña.

1 INTRODUÇÃO

A criação de rankings acadêmicos internacionais ao longo dos anos 2000, tais como o *Academic Ranking of World Universities* (ARWU), mais conhecido como Ranking da Universidade de Xangai, o *World University Rankings*, produzido pelo *Times Higher Education Supplement* (THEs) do influente jornal inglês *The Times*, e o *QS World University Rankings*, da Corporação *Quacquarelli Symonds* (QS), em suas versões mundiais e regionais, contribuiu para a expansão de uma cultura de ranqueamento na avaliação externa da educação superior no Brasil e no mundo (Lourenço; Calderón, 2015).

Inicialmente criados para auxiliar estudantes na escolha de cursos e instituições em que estudar, os rankings acadêmicos são mundialmente conhecidos, sejam eles produzidos a partir de avaliações governamentais, ou pelo setor privado. Além de se consolidarem (Marginson, 2014), como afirma Altbach (2012), os rankings alcançaram uma espécie de status icônico na era da globalização, da *accountability* e do *benchmarking*, impactando a educação superior em escala global (Gonçalves; Calderón, 2017), principalmente por possuírem indicadores de avaliação relacionados à produção científica, o que estimula as instituições de ensino a envidar esforços cada vez maiores na produtividade em pesquisa, muitas vezes em detrimento das atividades de ensino.

Especificamente no Brasil, a cultura do ranqueamento se fortaleceu com o surgimento de diversos tipos de tabelas classificatórias, tanto na forma de rankings quanto de ratings. Conforme a literatura, os rankings posicionam as Instituições de Ensino Superior (IES) em classificações ordenadas e hierarquizadas a partir dos resultados das avaliações realizadas (Pinho, 2003). Por exemplo, o Ranking Universitário Folha (RUF), do jornal Folha de S. Paulo, classifica as melhores universidades a partir de uma nota geral, de tal modo que a instituição que obtém a melhor nota ocupa o primeiro lugar no ranking, e assim por diante. Os ratings, por sua vez, derivam de avaliações realizadas de acordo com critérios relacionados ao desempenho, padrões ou selos de qualidade (Zuin; Bianchetti, 2023; García Ruiz, 2023). Por exemplo, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação, e as notas finais dos cursos são expressas em uma escala numérica de 1 a 5 (ratings), em que 1 representa a menor nota e 5 a maior.

De acordo com Martins (2023), apesar de serem alvos de ferrenhas críticas por parte de estudiosos da área da educação, os rankings acadêmicos ganharam notoriedade e publicidade junto à sociedade, pois informam, de modo simples e objetivo, a classificação de IES com base nos critérios e metodologias de avaliação utilizados. São informações que auxiliam futuros estudantes e seus familiares, que buscam dados objetivos sobre a qualidade das instituições educacionais em que pretendem estudar.

Acontece que, mesmo com a popularização dos rankings acadêmicos promovida pelos influentes rankings internacionais ao longo dos anos 2000, o assunto foi pouco estudado pela comunidade científica brasileira até a primeira metade da década de 2010. Os resultados de uma revisão de literatura produzida por Calderón, Pfister e França (2015), que abrangeu a produção científica brasileira sobre o assunto entre os anos de 1993 e 2013, corroboram esse entendimento, pois apontaram que, até então, o tema despertava o interesse de um número reduzidíssimo de pesquisadores brasileiros.

Entretanto, a revisão de literatura de Calderón e França (2018), que abrangeu a produção científica ibero-americana do período de 1995 a 2016, indicou que a proliferação dos rankings acadêmicos globais, regionais e nacionais desencadeou maior atenção dos estudiosos da educação superior para a temática desde a segunda metade da década de 2010, pois, apesar da resistência de muitos pesquisadores, notava-se que, no contexto da governança universitária, havia um processo sem volta, com notável “quebra de resistência em relação aos rankings e aos processos de ranqueamento, e uma elevação nos níveis de adesão a este procedimento como ferramenta e mecanismo de avaliação das universidades” (Calderón; França; 2018, p. 462).

De acordo com Brunner (2011), a governança universitária pode ser entendida como o modo pelo qual as instituições são organizadas e operadas internamente – do ponto de vista da governança e gestão – e suas relações com as entidades e atores externos, com vistas a garantir os objetivos do ensino superior.

Ocorre que, mesmo depois de decorridos mais de 5 anos da publicação dos dois únicos artigos que revisaram a produção científica sobre rankings acadêmicos no Brasil e na Ibero-América, e contundentes evidências de que os rankings impactam a governança das universidades (Hazelkorn, 2013; Gonçalves; Calderón, 2017; García de Fanelli; Pita Carranza, 2018; Wandercil, 2019), não há artigo científico que tenha mapeado a literatura científica brasileira sobre os rankings acadêmicos da educação superior, decorrente desse processo de quebra de resistência e do consequente aumento da atenção dos estudiosos brasileiros ao tema.

Nessa ótica, ao considerar a relevância acadêmico-científica que os rankings acadêmicos adquiriram, a quebra de resistência epistemológica e a existência de estudos que indicam a expansão das pesquisas sobre a temática a partir da segunda metade da década de 2010 (Wandercil, 2019; Martins, 2023), o presente artigo tem como objetivo mapear a literatura científica brasileira sobre rankings acadêmicos da educação superior, tomando como referência artigos científicos publicados no Brasil entre os anos de 2017 e 2022, que abordam de modo direto o referido assunto.

Os artigos sobre rankings acadêmicos foram identificados a partir de um rigoroso levantamento bibliográfico, mediante buscas parametrizadas em periódicos brasileiros indexados nas seguintes bases de dados: Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Scientific Electronic Library Online (SciELO); Red de Revistas Científicas de América Latina y el

Caribe, España y Portugal (Redalyc); Plataforma Educ@, da Fundação Carlos Chagas e Google Acadêmico. As buscas foram realizadas durante o mês de dezembro de 2022, com a utilização dos seguintes descritores: "ranking acadêmico"; "rankings acadêmicos"; "ranking universitário"; "rankings universitários"; "ranking internacional"; "rankings internacionais"; "ranking nacional"; "rankings nacionais". Foram identificados 1.197 artigos que contenham pelo menos um dos descritores. Após a exclusão dos artigos em duplicidade, a leitura dos títulos e dos resumos resultou na seleção de 67 artigos científicos que abordam de modo direto os rankings acadêmicos da educação superior, os quais compõem o *corpus* referencial analítico.

Trata-se de um estudo do tipo estado da arte, pois adota metodologia inventariante e descritiva, com o objetivo de mapear a produção científica brasileira e compreender a evolução e o desenvolvimento da produção do conhecimento sobre os rankings acadêmicos da educação superior (Ferreira, 2002). O mapeamento dos artigos foi realizado de acordo com a metodologia utilizada por Borges e Calderón (2013), identificando-se a evolução do número de artigos publicados, as revistas científicas que publicam o tema, os pesquisadores engajados na temática, as IES e as áreas do conhecimento da CAPES³ (Capes, 2023) às quais os pesquisadores estão vinculados.

Para a identificação das áreas do conhecimento dos pesquisadores envolvidos, foram utilizadas as informações referentes aos programas de pós-graduação *Stricto sensu* registradas pelos autores e coautores. Quando a informação não estava disponível no artigo, essa informação foi consultada por meio da funcionalidade de busca avançada da Plataforma Sucupira (Capes, 2022).

O quadro 1 relaciona os 67 artigos selecionados, com base nas autorias e nas revistas científicas que os publicaram, agrupadas segundo o conceito Qualis CAPES de cada periódico e o ano de publicação do artigo:

Quadro 1 - Lista de autores que abordam o assunto dos rankings acadêmicos publicados no Brasil entre os anos de 2017 e 2022, por revista, Qualis CAPES e ano

Autores	Revistas Científicas	Qualis	Ano
Miranda e Stallivieri	Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior	A1	2017
Maués e Bastos	Educação		
Sousa			
Finardi e Guimarães	Estudos em Avaliação Educacional		
Gonçalves e Calderón	Revista Diálogo Educacional		
Calderón, França e Gonçalves	EccoS – Revista Científica	A3	
Santos	EccoS – Revista Científica		

³ Para a identificação das áreas do conhecimento dos pesquisadores envolvidos, foram utilizadas as informações referentes aos programas de pós-graduação *Stricto sensu* registradas pelos autores e coautores. Quando a informação não estava disponível no artigo, ela foi consultada por meio da funcionalidade de busca avançada da Plataforma Sucupira.

Autores	Revistas Científicas	Qualis	Ano
Barreyro	Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior	A1	2018
Calderón e França			
Pilatti e Cechin			
Thiengo, Bianchetti e Mari			
Guimarães e Finardi	Educação & Sociedade	A2	
Vanz <i>et al.</i>	Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação		
Vanz	Informação & sociedade: estudos		
Ribeiro	Roteiro		
Bonisenha e D'Angelo	Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS	A3	
Leal, Stallivieri e Moraes	Revista Internacional de Educação Superior		
Ganga-Contreras <i>et al.</i>	Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science	A4	
Valmorbida, Cardoso e Ensslin	Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL		
Balzan e Wanderci	Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior	A1	2019
Cabello <i>et al.</i>			
Mendes e Dutra			
Lima e Leite	Educar em Revista		
Maués			
Thiengo, Almeida e Bianchetti (b)			
Marcovitch			
Calderón <i>et al.</i> (a)	Praxis educativa		
Thiengo, Almeida e Bianchetti (a)	Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação		
Ferreira e Calderón	Revista @mbienteeducação	A2	
Thiengo, Bianchetti e Almeida (c)	Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade		
Silva	Revista de Administração de Empresas		
Oliveira	Revista Eletrônica de Educação		
Wandercil, Calderón e Ganga-Contreras	EccoS – Revista Científica	A3	
Barbosa	Revista da PUC-Campinas		
Prolo <i>et al.</i>	Administração: Ensino e Pesquisa		
Souza	Ciência da Informação	A4	
Mazzetti <i>et al.</i>	Educação em Revista	B1	
Righetti	Comciência	B2	
Calderón <i>et al.</i> (b)	Revista Argumentum	B3	
Carvalho e Araújo	Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior	A1	2020
Ganga-Contreras <i>et al.</i>	Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação	A2	
Guimarães	Informação & sociedade: estudos		
Sousa	Inter-Ação		
Martins	Revista Brasileira de Sociologia	A3	
Wandercil e Calderon	Série-Estudos		
Morandin, Silva e Vanz	Ciência da Informação em Revista	B1	
Gonçalves, Hora e Castro	Educação em Debate		

Autores	Revistas Científicas	Qualis	Ano
Sousa e Fuza	Humanidades e Inovação	B2	
Cordeiro, Lievore e Pagani	Revista Stricto Sensu		
Silva	Revista Brasileira de Estudos Organizacionais	B3	
Barreyro, Santos e Ferreira	Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior	A1	2021
Teixeira <i>et al.</i>			
Tumenas			
Gama	Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação	A2	
Curi Filho e Wood Junior	Cadernos EBAPE. BR		
Souza Filho <i>et al.</i>	Perspectivas em Ciência da Informação		
Wandercil, Calderón e Ganga-Contreras	Roteiro		
Barreyro e Lima	REVELLI – Revista de educação, Linguagem e Literatura	A4	
Prado	Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior	A1	2022
Duarte <i>et al.</i>	Revista Brasileira de Política e Administração da Educação		
Stange, Azevedo e Catani	Educação		
Vanz e Docampo	Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação	A2	
Sousa	Revista Internacional de Educação Superior	A3	
Martins e Ensslin	Revista de Gestão e Secretariado	A4	
Sousa, Rodrigues e Cançado	COLÓQUIO – Revista do Desenvolvimento Regional		
Tracz <i>et al.</i>	Journal of Physical Education	B1	
Lee, Calderón e Mendonça	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	B2	

Fonte: elaborado pelo autor.

A justificativa para a realização deste mapeamento baseia-se em diversos fatores. Além de apontar para a comunidade científica onde o assunto dos rankings acadêmicos da educação superior vem sendo mais pesquisado, indica como o conhecimento produzido pelas pesquisas circula no país. São informações que podem orientar pesquisadores interessados no tema, pois, além de mapear as IES em que as pesquisas são desenvolvidas, identifica os pesquisadores envolvidos com a temática e enumera as principais revistas científicas que publicam artigos sobre o tema no Brasil. Em termos interdisciplinares, o artigo apresenta informações relevantes, pois contribui com o campo da cientometria, enquanto área do conhecimento, visto que mensura e quantifica o progresso científico da temática dos rankings acadêmicos da educação superior no Brasil, com base em indicadores bibliométricos do período compreendido entre 2017 e 2022.

Convém destacar que o presente mapeamento da literatura científica, focado nos dados bibliométricos, quantitativos e de categorização, não se aprofunda no conteúdo qualitativo dos trabalhos, como a identificação das principais críticas recorrentes, tendências temáticas, principais recomendações de políticas públicas, possibilidade de existência de vies de publicação, entre outros aspectos qualitativos

capazes de contribuir para a compreensão da evolução do tema no Brasil, aspectos estes que poderão ser aprofundados em estudos futuros, dedicados especificamente a análises qualitativas.

2 CIRCULAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE RANKINGS ACADÊMICOS

O quadro 2 relaciona as revistas científicas que mais publicaram artigos sobre o tema, com suas respectivas classificações no Qualis CAPES, considerando aquelas que publicaram, no mínimo, dois artigos no período:

Quadro 2 – Revistas que mais publicaram artigos sobre rankings acadêmicos (2017-2022)

Revista Científica	Total de Artigos	Qualis CAPES
Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior	12	A1
Educar em Revista	3	A1
EccoS – Revista Científica	3	A3
Educação	2	A1
Revista Brasileira de Política e Administração da Educação	2	A1
Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação	2	A1
Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação	2	A2
Informação & sociedade: estudos	2	A2
Roteiro	2	A2
Revista Internacional de Educação Superior	2	A3

Fonte: elaborado pelo autor.

A análise do Quadro 2 consagra a Revista Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior como o periódico científico que mais publicou artigos que abordam o tema em tela, destacando-se no período como o principal meio brasileiro de comunicação científica sobre a temática dos rankings acadêmicos da educação superior, com 12 artigos publicados, número muito acima ao dos periódicos da lista, como Educar em Revista e EccoS – Revista Científica, que publicaram 3 artigos cada um deles.

Como se observa no quadro 2, as revistas que publicaram maior quantidade de artigos sobre o tema apresentam alta qualificação no Qualis CAPES (2017-2020). Essa tendência também é observada quando se considera todo o conjunto dos 67 artigos identificados, conforme indica a tabela 1, que apresenta os quantitativos de revistas e de artigos publicados, de acordo com a classificação das revistas no Qualis CAPES:

Tabela 1 – Classificação das revistas e dos artigos científicos selecionados para a pesquisa, conforme o Qualis CAPES (Quadriênio 2017-2020)

Classificação da Revista	Total de Revistas	Percentual de Revistas	Total de Artigos	Percentual de Artigos
A1	12	26,66%	28	41,79%
A2	10	22,22%	13	19,40%
A3	7	15,55%	10	14,92%
A4	6	13,33%	6	8,95%
B1	4	8,88%	4	5,97%
B2	4	8,88%	4	5,97%
B3	2	4,44%	2	2,98%
Totais	45	100%	67	100%

Fonte: elaborada pelo autor.

A tabela 1 indica que, quanto mais elevada a classificação da revista, maior é a quantidade de artigos publicados sobre rankings acadêmicos. Isso demonstra que a produção do conhecimento sobre o assunto se dissemina por meio de artigos publicados em revistas de alta qualificação, já que mais de 60% dos artigos selecionados foram publicados em revistas classificadas como A1 e A2, enquanto apenas dez artigos (15%) foram publicados em revistas com Qualis inferior a “A”.

Quando os artigos são mapeados a partir da região geográfica onde as revistas estão localizadas, observa-se significativa predominância de publicações na Região Sudeste. A tabela 2 apresenta esse mapeamento de acordo com os estados e regiões brasileiras:

Tabela 2 – Mapeamento dos artigos científicos que abordam os rankings acadêmicos, a partir da localização das revistas científicas (2017 – 2022)

Região Brasileira	Estado	Total de Artigos	Total	Percentual
Sudeste	São Paulo	30	36	54%
	Rio de Janeiro	4		
	Minas Gerais	2		
Sul	Paraná	7	18	27%
	Santa Catarina	6		
	Rio Grande do Sul	5		
Centro-Oeste	Distrito Federal	3	7	10%
	Goiás	3		
	Mato Grosso do Sul	1		
Nordeste	Paraíba	2	5	7,5%
	Alagoas	1		
	Bahia	1		
	Ceará	1		
Norte	Tocantins	1	1	1,5%
Total			67	100%

Fonte: elaborada pelo autor.

As revistas localizadas no Estado de São Paulo lideram os números, impulsionando a liderança estatística da Região Sudeste, responsável por 54% das publicações. Um total de 19 revistas publicaram 36 artigos, sendo 30 delas sediadas no Estado de São Paulo, 4 no Rio de Janeiro e 2 em Minas Gerais.

Em todos os estados da Região Sul foram identificadas revistas que publicaram artigos sobre a temática, sendo 7 em revistas localizadas no Paraná, 6 em revistas de Santa Catarina e 5 em revistas localizadas no Rio Grande do Sul.

Na Região Centro-Oeste foram identificados 7 artigos científicos, dos quais 3 publicados em revistas localizadas no Distrito Federal, 3 no Estado de Goiás e 1 artigo em revista localizada no Mato Grosso do Sul. Na Região Nordeste foram localizados 5 artigos, sendo 2 em revistas localizadas na Paraíba, 1 no Estado de Alagoas, 1 na Bahia, e 1 no Estado do Ceará. Na Região Norte foi identificado 1 artigo, publicado em revista localizada no Estado do Tocantins.

3 PROCEDÊNCIA INSTITUCIONAL E AUTORIA

De acordo com Borges e Calderón (2013), a procedência institucional está relacionada à instituição à qual se vinculam as revistas científicas, os pesquisadores e até mesmo os artigos. O quadro 3 apresenta a relação completa das IES às quais se vinculam os autores e coautores dos 67 artigos, com a respectiva quantidade de artigos vinculados a cada uma delas:

Quadro 3 – Quantidade de artigos sobre rankings acadêmicos publicados entre os anos de 2017 e 2022, de acordo com as IES a que os pesquisadores se vinculam

Instituição	Total de Artigos
Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)	13
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	9
Universidade de Brasília (UNB)	7
Universidade de São Paulo (USP)	5
Universidade de Los Lagos (ULAGOS)	4
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	4
Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC)	3
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	3
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	3
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	3
Universidade Federal do Pará (UFPA)	3
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)	3
Universidad de Tarapacá (UTA)	2
Universidade Carlos III de Madrid (UC3M)	2
Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)	2
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)	2
Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)	2
Universidade Federal de Tocantins (UFT)	2
Universidade Federal do Ceará (UFC)	2

Instituição	Total de Artigos
Centro Universitário <i>La Salle</i> (UNILASSALE)	1
Centro Universitário <i>Projeção</i> (UNIPROJEÇÃO)	1
Escola Superior de Propaganda e <i>Marketing</i> (ESPM)	1
Faculdade FUCEPE (FUCEPE)	1
Fundação Getúlio Vargas (FGV)	1
Instituto Federal de Brasília (IFB)	1
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI)	1
Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)	1
Royal Melbourne Institute of Technology (RMIT)	1
Universidad Arturo Prat (UNAP)	1
Universidad de Puerto Rico (UPR)	1
Universidade de Marília (UNIMAR)	1
Universidade de Vigo (UVIGO)	1
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	1
Universidade Estadual de Maringá (UEM)	1
Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)	1
Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)	1
Universidade Estadual do Piauí (UESPI)	1
Universidade Estadual Paulista (UNESP)	1
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	1
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	1
Universidade Federal de Goiás (UFG)	1
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)	1
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)	1
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	1
Universidade Federal de Viçosa (UFV)	1
Universidade Federal do ABC (UFABC)	1
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	1
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)	1
Universidade Nove de Julho (UNINOVE)	1
Universidade Regional de Blumenau (FURB)	1
University of Ottawa (UOTTAWA)	1
Total de artigos	67

Fonte: elaborado pelo autor.

O quadro 3 indica que, dos 67 artigos selecionados, 13 estão vinculados à PUC-Campinas, isto é, há 13 artigos em que pelo menos um dos autores declarou vínculo institucional a referida instituição. Da mesma forma, há 9 artigos em que pelo menos 1 autor declarou vínculo à UFSC, e assim sucessivamente.

O motivo da diferença entre o número de pesquisadores e o número de artigos é que um mesmo artigo pode conter vários autores em coautoria, dentro do que Vanz (2009) indica ser a interação humana em comunidades científicas, refletindo a interação profissional entre os cientistas. Além disso, um mesmo artigo pode conter pesquisadores de diferentes instituições, na chamada colaboração científica, aqui entendida como uma atividade social, oriunda do trabalho intelectual coletivo de pesquisadores de diferentes instituições ou países (Hilário; Grácio, 2018). A tabela 3

apresenta a quantidade de artigos escritos por um único autor e aqueles produzidos em coautoria:

Tabela 3 – Quantidade de artigos científicos que abordam os rankings acadêmicos publicados no Brasil entre os anos de 2017 e 2022, de acordo com autoria/coautoria

Autoria/Coautoria	Total de Artigos	Percentual
Um autor	19	28,35%
Dois autores	19	28,35%
Três autores	17	25,37%
Quatro ou mais autores	13	19,40%
Total	67	100%

Fonte: elaborada pelo autor.

Com a finalidade de mapear as IES em que as pesquisas são desenvolvidas, também foi considerada a procedência institucional declarada pelos autores. O quadro 4 apresenta a relação dos principais pesquisadores brasileiros, considerando aqueles que publicaram, no mínimo, dois artigos sobre rankings acadêmicos no período de 2017 e 2022, bem como a IES à qual declararam vínculo nesses artigos:

Quadro 4 – Principais pesquisadores, com pelo menos dois artigos científicos que abordam os rankings acadêmicos publicados no Brasil entre os anos de 2017 e 2022

Nome do autor	Vínculo Institucional	Total de Artigos
Adolfo Ignacio Calderón	PUC-Campinas	12
Marco Wandercil	PUC-Campinas	7
Francisco Aníbal Ganga-Contreras	ULAGOS	4
José Vieira de Souza	UNB	4
Lara Carlette Thiengo	UNOESC/UEPG/UFVJM	4
Lucídio Bianchetti	UFSC	4
Samile Andréa de Souza Vanz	UFRGS	4
Armando Gonçalves	PUC-Campinas	3
Gladys Beatriz Barreyro	USP	3
Maria de Lourdes Pinto de Almeida	UNOESC	3
Carlos Marshal França	PUC-Campinas	2
Samuel Mendonça	PUC-Campinas	2
Michele Silva Costa Sousa	UFT	2
Kyria Rebeca Finardi	UFES	2
Emilio Rodríguez-Ponce	UTA	2
Walter Saez	ULAGOS/UNAP	2
Elías Sanz Casado	UC3M	2
Felipe Furtado Guimarães	UFES	2
Luciane Stallivieri	UFSC	2
Sandra Rolim Ensslin	UFSC	2
Fernanda Geremias Leal	UDESC	2
Olgaíses Cabral Maués	UFPA	2

Fonte: elaborado pelo autor.

Quando se consideram os autores que publicaram pelo menos 4 artigos, destacam-se: Adolfo Ignacio Calderón, seguido de Marco Wandercil, ambos vinculados à PUC-Campinas; Francisco Aníbal Ganga-Contreras, da ULAGOS; José Vieira de Sousa, da UNB; Lara Carlette Thiengo, com artigos vinculados a três diferentes IES; Lucídio Bianchetti, da UFSC; e Samile Andréa de Souza Vanz, da UFRGS.

Tomando como referência apenas os pesquisadores que declararam vínculo institucional a IES brasileiras, verifica-se predominância estatística de IES públicas, com destaque para as universidades federais, conforme o quadro 5.

Quadro 5 – Número de pesquisadores vinculados a IES brasileiras que publicaram artigos sobre rankings acadêmicos (2017 – 2022)

IES (Sigla)	Pesquisadores Vinculados	Organização Acadêmica	Categoria Administrativa	Total	Percentual
UNB	10	Universidade	Pública Federal	61	56,5%
UFSC	8				
UTFPR	8				
UFT	4				
UFC	3				
UFES	3				
UFMG	3				
UFPA	3				
UFRGS	3				
UFMS	2				
UFABC	1				
UFBA	1				
UFG	1				
UFOP	1				
UFPB	1				
UFRJ	1				
UFU	1				
UFV	1				
UFVJM	1				
IFPI	3				
IFB	1				
INPE	1	Escola de Governo			
UNICENTRO	6	Universidade	Pública Estadual	22	20,4%
USP	5				
UNEMAT	3				
UNICAMP	2				
UDESC	1				
UEM	1				
UEMA	1				
UEPG	1				
UESPI	1				

UNESP	1				
FURB	1	Universidade	Pública Municipal	1	0,9%
PUC-Campinas	13	Universidade	Privada sem fins lucrativos	21	19,4%
UNOESC	2				
UNINOVE	1				
UNILASSALE	1	Centro Universitário			
UNIPROJEÇÃO	1				
ESPM	2	Faculdade			
FGV	1				
FUCAPE	2	Faculdade	Privada com fins lucrativos	3	2,7%
UNIMAR	1	Universidade			
Total de pesquisadores vinculados a IES brasileiras				108	100%

Fonte: elaborado pelo autor.

O quadro 5 mostra que 74 pesquisadores declararam vínculo a IES públicas, o que representa 68,5% dos pesquisadores brasileiros que publicaram artigos sobre rankings no período de 2017 a 2022, sendo que 61 deles declararam vínculo a IES públicas federais, com destaque para UNB, a UFSC e a UTFPR, universidades federais com as maiores quantidades de pesquisadores envolvidos. No caso das IES públicas estaduais, a UNICENTRO e a USP foram as que mais tiveram pesquisadores vinculados ao tema. Apenas uma IES mantida pelo Poder Público Municipal figura nesse cenário: a FURB.

Mesmo com o protagonismo das universidades públicas no que se refere ao vínculo institucional dos pesquisadores, a produção científica vinculada a IES privadas sem fins lucrativos é muito significativa, com destaque para a PUC-Campinas, que foi a IES com o maior número de pesquisadores vinculados que publicaram artigos sobre rankings acadêmicos no período. No que se refere às IES privadas com fins lucrativos, apenas duas instituições constam no quadro 5: FUCAPE e UNIMAR, ambas localizadas na Região Sudeste.

Os dados do mapeamento evidenciam uma mudança no cenário no cenário em relação às pesquisas sobre rankings da educação superior, que ocorre desde a segunda metade da década de 2010. A escassez de estudos e o baixo interesse dos pesquisadores pelo tema, relatados em estudos realizados no início da década de 2010 (Calderón; Pfister; França, 2015), não se aplicam mais ao contexto brasileiro, uma vez que a cultura do ranqueamento se popularizou e conferiu notoriedade aos rankings, o que fez com que as pesquisas sobre a temática se expandissem para IES de todas as regiões do Brasil, ampliando o número de artigos científicos sobre o tema.

Uma das características das pesquisas que abordam os rankings acadêmicos é a interdisciplinaridade (Gonçalves; Calderón, 2017). Corroborando com essa informação, o quadro 6 apresenta a quantidade de pesquisadores vinculados a IES

brasileiras, agrupados por área do conhecimento, de acordo com o programa de pós-graduação *Stricto sensu* ao qual declararam vínculo.

Quadro 6 – Quantidade de pesquisadores vinculados a IES brasileiras que publicaram artigos científicos sobre rankings entre os anos de 2017 e 2022, por área do conhecimento, de acordo com os programas de pós-graduação *Stricto sensu* das IES a que estão vinculados.

Área do Conhecimento	Total de Pesquisadores	Grande Área	Total da Grande Área
Educação	48	Ciências Humanas	51
Sociologia	3		
Administração	20		
Ciência da Informação	7	Ciências Sociais Aplicadas	42
Ciências Contábeis	6		
Planejamento Urbano e Regional	3		
Economia	2		
Direito	1		
Física	4	Ciências Exatas e da Terra	6
Matemática	2		
Engenharia Aeroespacial	2	Engenharias	3
Engenharia de Produção	1		
Ciência, Tecnologia e Ensino	2	Multidisciplinar	2
Biologia	2	Ciências Biológicas	2
Letras	1	Linguística, Letras e Arte	1
Educação Física	1	Ciências da Saúde	1

Fonte: elaborado pelo autor.

O quadro 6 reafirma que a temática é pesquisada no Brasil de modo interdisciplinar, pois foram mapeados artigos publicados por pesquisadores vinculados a programas de pós-graduação *Stricto sensu*, cujas áreas do conhecimento predominantes estão relacionadas a oito das nove Grandes Áreas da CAPES⁴ (Capes, 2023). A área da Educação, inserida na grande área das Ciências Humanas, concentra o maior número de pesquisadores engajados em pesquisas que abordam os rankings acadêmicos. A segunda área do conhecimento em número de pesquisadores envolvidos com o tema é a Administração, seguida da Ciência da Informação e das Ciências Contábeis, todas pertencentes à grande área das Ciências Sociais Aplicadas.

⁴ A CAPES organiza as áreas do conhecimento em uma Tabela de Áreas do Conhecimento, disponível para download em seu site. A tabela está estruturada de modo hierarquizado, em quatro níveis, do mais geral ao mais específico. O primeiro desses níveis são as Grandes Áreas, que aglutinam as “diversas áreas do conhecimento, em virtude da afinidade de seus objetos, métodos cognitivos e recursos instrumentais refletindo contextos sociopolíticos específicos”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os rankings acadêmicos, inicialmente criados para auxiliar as pessoas na escolha de cursos e instituições em que estudar, popularizaram-se a partir dos anos 2000, ganharam notoriedade e adquiriram relevância social, principalmente porque, a partir das metodologias por eles adotadas, oferecem informações rápidas, objetivas e confiáveis sobre a qualidade das instituições educacionais em que as pessoas pretendem estudar ou matricular seus filhos.

A notoriedade adquirida pelos rankings acadêmicos, que passaram a influenciar a governança das IES, fez com que eles fossem inseridos no debate acadêmico brasileiro de modo mais efetivo a partir da segunda metade da década de 2010, tornando-se objeto de estudos em universidades brasileiras. Consequentemente, as publicações de artigos científicos sobre o tema aumentaram significativamente no Brasil, e a temática passou a integrar periódicos de alta qualificação, principalmente revistas com conceitos Qualis CAPES A1 ou A2 na área da Educação.

Os pesquisadores das IES brasileiras declararam, em sua maioria, vínculo com instituições públicas, com destaque para as universidades federais. Apenas 22,1% declararam vínculo a IES privadas, sendo que mais da metade destes se concentra na PUC-Campinas, instituição que apresentou o maior número de pesquisadores vinculados com artigos sobre rankings acadêmicos publicados no período de 2017 a 2022.

Foram identificados pesquisadores vinculados a IES de todas as organizações acadêmicas existentes no Brasil (universidade, instituto federal, escola de governo, centro universitário e faculdade), em todas as categorias administrativas possíveis (pública federal, pública estadual, pública municipal, privada sem fins lucrativos, e privada com fins lucrativos), reafirmando que o tema se expande no Brasil e desperta o interesse de pesquisadores vinculados a IES de todas as regiões brasileiras.

A produção de conhecimento sobre rankings acadêmicos, nos artigos científicos mapeados, foi marcada pela interdisciplinaridade, pois os autores vinculados a IES brasileiras estão ligados a programas de pós-graduação concentrados em 8 grandes áreas do conhecimento da CAPES, evidenciando que o tema vem paulatinamente instigando a curiosidade científica de pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento e com múltiplas concepções teóricas.

REFERÊNCIAS

ALTBACH, P. G. The globalization of college and university rankings. **Change The Magazine of Higher Learning**, Londres, v. 44, n. 1, p. 26-31, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00091383.2012.636001>. Acesso em: 18 nov. 2021.

BALZAN, N. C.; WANDERCIL, M. Formando médicos: a qualidade em questão. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, v. 24, n. 3, p. 744-765, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772019000300010>. Acesso em: 19 dez. 2022.

BARBOSA, M. L. O. Democratização ou massificação do ensino superior no Brasil? **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, v. 24, n. 2, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.24220/2318-0870v24n2a4324>. Acesso em: 28 dez. 2022.

BARREYRO, G. B. A avaliação da educação superior em escala global: da acreditação aos rankings e os resultados de aprendizagem **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, v. 23, n. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/3462/3088>. Acesso em: 15 dez. 2022.

BARREYRO, G. B.; LIMA, M. F. M. UFABC: Da universidade nova à universidade de classe mundial? **REVELLI – Revista de Educação, Linguagem e Literatura**, Goiânia, v. 13, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.51913/revelli.v13i0.12177>. Acesso em: 15 dez. 2022.

BARREYRO, G. B.; SANTOS, P. P.; FERREIRA, F. B. Rankings acadêmicos internacionais nas mídias de duas universidades de pesquisa brasileiras. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, v. 26, n. 3, nov. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772021000300010>. Acesso em: 16 dez. 2022.

BONISENHA, C. N.; D'ANGELO, M. J. O papel da cultura organizacional no desempenho operacional de uma instituição de ensino superior à luz dos indicadores de qualidade SINAES. **Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS**, São Leopoldo, v. 15, n. 4, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=337260225006>. Acesso em: 17 dez. 2022.

BORGES, R. M.; CALDERÓN, A. I. Avaliação na educação básica: mapeamento da produção científica disseminada na Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação (1999-2008). **Meta: Avaliação**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 14, p. 171-191, maio/ago. 2013. Disponível em: <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/161>. Acesso em: 12 fev. 2021.

CABELLO, A. F. *et al.* Rankings universitários internacionais: evidências de vieses geográficos e orçamentários para intuições brasileiras. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, v. 24, n. 3, p. 637-657, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772019000300005>. Acesso em: 15 dez. 2022.

CALDERÓN, A. I. *et al.* Doutorado profissional em educação: tendências em universidades de classe mundial contextualizadas nos rankings acadêmicos internacionais. **Praxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 14, n. 1, 2019a. Disponível em: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.14n1.008>. Acesso em: 10 dez. 2022.

CALDERÓN, A. I. *et al.* Rankings acadêmicos na educação superior: tendências da excelência acadêmica nos cursos de Direito do Brasil (1982-2017). **Revista Argumentum**, Marília, v. 20, n. 3, 2019b. Disponível em: <http://ojs.unimar.br/index.php/revistaargumentum/article/view/1167>. Acesso em: 20 dez. 2022.

CALDERÓN, A. I.; FRANÇA, C. M. Rankings acadêmicos na educação superior: tendências da literatura ibero-americana. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, v. 23, n. 2, p. 448-466, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772018000200010>. Acesso em: 14 dez. 2022.

CALDERÓN, A. I.; FRANÇA, C. M.; GONÇALVES, A. Tendências dos rankings acadêmicos de abrangência nacional de países do espaço ibero-americano: os rankings dos jornais El Mundo (Espanha), El Mercurio (Chile), Folha de São Paulo (Brasil), Reforma (México) e El Universal (México). **EccoS – Revista Científica**, São Paulo, n. 44, p. 117-142, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/eccos.n44.7943>. Acesso em: 14 dez. 2022.

CALDERÓN, A. I.; PFISTER, M.; FRANÇA, C. M. Rankings acadêmicos na educação superior brasileira: a emergência de um campo de estudo (1995-2013). **Roteiro**, Joaçaba, v. 40, n. 1, p. 31-50, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18593/r.v40i1.6440>. Acesso em: 27 dez. 2022.

CAPAES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Plataforma Sucupira. **Cursos avaliados e reconhecidos**. Brasília: CAPES, 2022. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoBuscaAvancada.xhtml>. Acesso em: 21 dez. 2022.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Tabela de áreas de conhecimento/avaliação**. Brasília: CAPES, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e->

[programas/avaliacao/instrumentos/documentos-de-apoio/tabela-de-areas-de-conhecimento-avaliacao](#). Acesso em: 20 jul. 2023.

CARVALHO, S. B. R.; ARAÚJO, G. C. Gestão da internacionalização das instituições de ensino superior. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, Sorocaba, v. 25, n. 1, p. 113-131, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772020000100007>. Acesso em: 14 dez. 2022.

CORDEIRO, L. G.; LEIVORE, C.; PAGANI, R. N. Instituições de ensino superior no ranking times higher education: uma análise sobre ensino, pesquisa e renda industrial. **Revista Stricto Sensu**, Ponta Grossa, v. 5, n. 1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.24222/2525-3395.2020v5n1p043>. Acesso em: 27 dez. 2022.

CURI FILHO, W. R.; WOOD JUNIOR, T. Avaliação do impacto das universidades em suas comunidades. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1679-395120200089>. Acesso em: 14 dez. 2022.

DUARTE, A. L. C. *et al.* Nova gestão pública, qualidade da educação superior e o novo perfil dos estudantes. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Porto Alegre, v. 38, n. 1, e122693, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.21573/vol38n002022.122693>. Acesso em: 10 dez. 2022.

FERREIRA, N. As pesquisas denominadas "Estado da Arte". **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>. Acesso em: 15 mar. 2021.

FERREIRA, T. A.; CALDERÓN, A.I. Avaliação da Educação Superior: o exame nacional de cursos (Provão) e os rankings acadêmicos e índices no contexto da avaliação para a regulação. **Revista @mbienteeducação**, São Paulo, v. 12, n. 3, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.26843/v12.n3.2019.760.p210-229>. Acesso em: 27 dez. 2022.

FINARDI, K. R.; GUIMARÃES, F. F. Internacionalização, rankings e publicações em inglês: a situação do Brasil na atualidade. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 28, n. 68, p. 600-626, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18222/eae.v28i68.4564>. Acesso em: 10 dez. 2022.

GAMA, Z. J. Cursos de formação de profissionais de educação mal avaliados e impactos no desempenho estudantil em testes de larga escala. **RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. 4, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.21723/riaee.v16i4.13844>. Acesso em: 12 dez. 2022.

GANGA-CONTRERAS, F. A. *et al.* Principales rankings académicos internacionales: el caso de Chile. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro,

v. 28, n. 107, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362019002701964>. Acesso em: 14 dez. 2022.

GANGA-CONTRERAS, F. A. *et al.* Universidades públicas de Chile y su desempeño en los rankings académicos nacionales. **Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science**, Anápolis, v. 7, n. 3, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21664/2238-8869.2018v7i3.p316-341>. Acesso em: 12 dez. 2022.

GARCÍA DE FANELLI, A.; PITA CARRANZA, M. Los rankings y sus usos en la gobernanza universitaria. **Revista Iberoamericana de Ciencia, Tecnología y Sociedad - CTS**, Buenos Aires, v. 13, n. 37, 2018, p. 95-112. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/924/92457720010/html>. Acesso em: 30 out. 2021.

GARCÍA RUIZ, P. Ratings y rankings: el vínculo consumo-trabajo en la economía de las plataformas. **Revista Española de Sociología**, Madrid, v. 32, n. 3, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.22325/fes/res.2023.174>. Acesso em: 15 out. 2023.

GONÇALVES, A; CALDERÓN, A. I. Academic rankings in higher education: trends of international scientific literature. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 17, n. 54, p. 1125-1145, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.7213/1981-416x.17.054.ds03>. Acesso em: 14 dez. 2022.

GONÇALVES, L. F. A.; HORA, P. M.; CASTRO, L. S. Excelência versus diminuição do orçamento: a visão institucional de universidades públicas sobre o desempenho em rankings acadêmicos internacionais. **Educação em Debate**, Fortaleza, v. 42, n. 83, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/58232>. Acesso em 27 dez. 2022.

GUIMARÃES, F. F.; FINARDI, K. R. Interculturalidade, internacionalização e intercompreensão: qual a relação? **Ilha do Desterro**, Florianópolis, v. 71, n. 3, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8026.2018v71n3p15>. Acesso em: 12 dez. 2022.

GUIMARÃES, J. A. C. Os rankings universitários como sistemas de organização do conhecimento: considerações teóricas. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1-23, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4783.2020v30n4.57187>. Acesso em: 20 dez. 2022.

HAZELKORN, E. How rankings are reshaping higher education. In: CLIMENT, V.; Michavila, F.; RIPOLLÉS, M. (ed.). **Los rankings universitarios: mitos y realidades**. Dublin: Ed. Tecnos, 2013, p. 1-8. Disponível em: <https://arrow.tudublin.ie/cgi/viewcontent.cgi?article=1023&context=cserbk>. Acesso em: 29 out. 2021.

HILÁRIO, C. M.; GRÁCIO, M. C. C. A contribuição de Robert Merton e Thomas Kuhn para a visão autoorganizada da colaboração científica: um estudo metateórico. **Informação & Informação**, Londrina, v. 23, n. 2, p. 17 – 37, set./dez. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2018v23n3p17>. Acesso em: 12 fev. 2021.

LEAL, F. G.; STALLIVIERI, L.; MORAES, M. C. B. Indicadores de internacionalização: o que os rankings acadêmicos medem? **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, v. 4, n. 1, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.22348/riesup.v4i1.8650638>. Acesso em: 27 dez. 2022.

LEE, R. T.; CALDERÓN, A. I.; MENDONÇA, S. Os doutorados profissionais em educação física no contexto das universidades de classe mundial. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 36, p. e36190094, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1981-4690.2022e36190094>. Acesso em: 12 dez. 2022.

LIMA, E. G. S.; LEITE, D. Conhecimento social emergente e conhecimento local. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 75, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.66011>. Acesso em: 20 dez. 2022.

LOURENÇO, H. S.; CALDERÓN, A. I. Rankings acadêmicos na educação superior: mapeamento da sua expansão no espaço ibero-americano. **Acta Scientiarum: Education**, Maringá, v. 37, n. 2, p. 187-197, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v37i2.23394>. Acesso em: 11 dez. 2022.

MARCOVITCH, J. A Universidade em 2022. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 33, n. 95, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2019.3395.0002>. Acesso em 28 dez. 2022.

MARGINSON, S. University rankings and social science. **European Journal of Education**, Hoboken, v. 49, n. 1, p. 45-59, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/ejed.12061>. Acesso em: 12 fev. 2021.

MARTINS, C. B. Intervenções dos intelectuais nos rumos das universidades na sociedade contemporânea. **Revista Brasileira de Sociologia**, Aracaju, v. 8, n. 20, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.20336/rbs.574>. Acesso em: 12 dez. 2022.

MARTINS, E. C. C. **Rankings acadêmicos e governança universitária**: mapeamento e tendências da literatura científica brasileira. 2023. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2023.

MARTINS, L. K. S.; ENSSLIN, S. R. Capital intelectual no contexto universitário: análise da literatura sob uma perspectiva construtivista. **Revista Gestão e Secretariado**, São

Paulo, v. 13, n. 3, set/dez. 2022. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.7769/gesec.v13i3.1391>. Acesso em: 14 dez. 2022.

MAUÉS, O. C. Ensino superior na ótica dos organismos internacionais. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 75, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.66009>. Acesso em: 27 dez. 2022.

MAUÉS, O. C.; BASTOS, R. S. Políticas de internacionalização da educação superior: o contexto brasileiro. **Educação**, Porto Alegre, v. 40, n. 3, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15448/1981-2582.2017.3.28999>. Acesso em: 27 dez. 2022.

MAZZETTI, A. C. *et al.* Relação centro x periferia: a universidade em debate. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 35, e193459, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698193459>. Acesso em: 10 dez. 2022.

MENDES, A. L. F.; DUTRA, N. L. L. Índice geral de cursos e qualidade na educação superior: o caso das IES do Estado da Bahia. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, v. 24, n. 1, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-407720190001000011>. Acesso em: 18 dez. 2022.

MIRANDA, J. A. A.; STALLIVIERI, L. Para uma política pública de internacionalização para o ensino superior no Brasil. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, v. 22, n. 3, p. 589-613, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772017000300002>. Acesso em: 28 dez. 2022.

MORANDIN, J. L. P. L.; SILVA, N. R.; VANZ, S. A. S. O desempenho das universidades brasileiras no U-Multirank e ranking universitário folha. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 7, n. 2, p. 116-136, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.28998/cirev.2020v7n2h>. Acesso em: 17 dez. 2022.

OLIVEIRA, J. F. A produção do conhecimento no Brasil em tempos de globalização econômica: tendências, tensões e perspectivas. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 13, n. 3, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14244/198271993531>. Acesso em: 27 dez. 2022.

PILATTI, L. A.; CECHIN, M. R. Perfil das universidades brasileiras de e com potencial de classe mundial. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, Sorocaba, v. 23, n. 1, p. 75-103, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772018000100006>. Acesso em: 18 dez. 2022.

PINHO, M. S. Comparação de dois procedimentos de mensuração de respostas avaliativas: "rating" e "ranking". **Psicologia e Educação**, Covilhã, v. 2, n. 2, 2003. Disponível em:

https://psicologiaeeducacao.ubi.pt/Ficheiros/ArquivoHistorico/VOL2/PE%20VOL2%20N2/PE%20VOL2%20N2_index_4_.pdf. Acesso em: 18 dez. 2022.

PRADO, A. F. B. A. Avaliação acadêmica multidimensional com o uso do “U-Multirank”. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, Sorocaba, v. 27, n. 1, p. 159-182, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772022000100009>. Acesso em: 20 dez. 2022.

PROLO, I. *et al.* Internacionalização das universidades brasileiras: contribuições do programa ciência sem fronteiras. **Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.13058/raep.2019.v20n2.1330>. Acesso em: 14 dez. 2022.

RIBEIRO, R. M. C. Avaliação e ranqueamento de universidades sob a lógica de critérios globais. **Roteiro**, Joaçaba, v. 43, n. 1, p. 259-276, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18593/r.v43i1.15128>. Acesso em: 14 dez. 2022.

RIGUETTI, S. ODS aplicados à avaliação educacional reacendem debate: afinal, o que é uma boa universidade? **Comciência**, Campinas, v. 208, p. 1, 2019. Disponível em: <https://www.comciencia.br/ods-aplicados-avaliacaoeducacional-reacendem-debate-afinal-o-que-e-uma-boua-universidade>. Acesso em: 20 dez. 2022.

SANTOS, E. Internacionalização da educação superior nos marcos da integração regional da América Latina: o caso da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. **EccoS – Revista Científica**, São Paulo, n. 42, p. 57-84, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5585/EccoS.n42.6867>. Acesso em: 28 dez. 2022.

SILVA, A. B. Produtivismo acadêmico multinível: mercadoria performativa na pós-graduação em administração. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, SP, v. 59, n. 5, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-759020190504>. Acesso em 10 dez. 2022.

SILVA, E. J. F. Universidade para quê e para quem? Uma análise crítica dos discursos institucionais. **Revista Brasileira de Estudos Organizacionais**, Curitiba, v. 7, n. 1, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21583/2447-4851.rbeo.2020.v7n1.376>. Acesso em: 28 dez. 2022.

SOUSA, J. V. Cenários e desafios da universidade na economia do conhecimento. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, v. 8, e022014, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/riesup.v8i00.8663806>. Acesso em: 14 dez. 2022.

SOUSA, J. V. Internacionalização da educação superior como indicador do Sinaes: de qual qualidade. **Educação**, Porto Alegre, v. 40, n. 3, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15448/1981-2582.2017.3.28979>. Acesso em: 10 dez. 2022.

SOUSA, J. V. World-class universities como conceito em disputa na educação superior. **Inter-Ação**, Goiânia, v. 45, n. 3, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ia.v45i3.62191>. Acesso em: 27 dez. 2022.

SOUSA, M. S. C.; FUZA, A. F. A temática "internacionalização" e sua relação com o contexto acadêmico. **Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 7, n. 8, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2435>. Acesso em: 17 dez. 2022.

SOUSA, M. S. C.; RODRIGUES, W.; CANÇADO, A. Os rankings acadêmicos e suas relações com os ODS: estudo de caso na Universidade Federal do Tocantins. **COLÓQUIO – Revista do Desenvolvimento Regional**, Taquara, v. 19, n. 1, jan./mar. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.26767/2373>. Acesso em 27 dez. 2022.

SOUZA FILHO, A. G. *et al.* Unidade de gestão de dados e de indicadores críticos para avaliação de desempenho institucional. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 157-173, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/32490>. Acesso em: 17 dez. 2022.

SOUZA, C. D. Aplicación de un índice compuesto para el análisis de la actividad científica de las universidades brasileñas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 48 n. 3, p. 81-99, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v48i3.4625>. Acesso em: 14 dez. 2022.

STANGE, C. E. B.; AZEVEDO, M. L. N.; CATANI, A. M. Avaliação institucional e educação superior: contexto, regulações e novas tendências – a multidimensionalidade em foco. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Porto Alegre, v. 38, n. 1, e122190, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.21573/vol38n002022.122190>. Acesso em: 27 dez. 2022.

TEIXEIRA, L. I. I. *et al.* Internacionalizar para quê? As razões de instituições públicas de ensino superior no Ceará. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, v. 26, n. 3, p. 800-821, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772021000300009>. Acesso em: 18 dez. 2022.

THIENGO, I. C.; ALMEIDA, M. L. P.; BIANCHETTI, L. O modelo de classe mundial e as universidades latino-americanas e caribenhas: tendências que se anunciam? **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. 3, Esp., 2019a. Disponível em: <https://doi.org/10.21723/riaee.v14iesp.3.12737>. Acesso em: 28 dez. 2022.

THIENGO, I. C.; ALMEIDA, M. L. P.; BIANCHETTI, L. Universidade de classe mundial no contexto Latino-Americano e Caribenho: o que dizem os organismos internacionais.

Educar em Revista, Curitiba, n. 76, 2019b. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/0104-4060.65341>. Acesso em: 28 dez. 2022.

THIENGO, L. C.; BIANCHETTI, L.; ALMEIDA, M. L. P. Rankings: estratégia de defesa da universidade pública? **Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 28, n. 55, p. 28-42, 2019c. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.21879/faeeba2358-0194.2019.v28.n55.p28-42>. Acesso em: 28 dez. 2022.

THIENGO, L. C.; BIANCHETTI, L.; MARI, C. L. Rankings acadêmicos e universidades de classe mundial: relações, desdobramentos e tendências. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 39, n. 145, p. 1041-1058, 2018. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/ES0101-73302018193956>. Acesso em: 28 dez. 2022.

TRACZ, E. H. C. *et al.* Formação em educação física no contexto de saúde pública nos melhores cursos do Brasil. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 33, e3331, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v33i1.3331>. Acesso em: 10 dez. 2022.

TUMENAS, F. Financiamento das universidades líderes nos rankings internacionais, um caminho para as universidades públicas brasileiras? **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, v. 26, n. 1, p. 270-287, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772021000100015>. Acesso em: 17 dez. 2022.

VALMORBIDA, S. M. I.; CARDOSO, T. L.; ENSSLIN, S. R. Rankings universitários mundiais: análise da congruência entre objetivos e indicadores. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, Florianópolis, v. 11, n. 1, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2018v11n1p229>. Acesso em: 14 dez. 2022.

VANZ, S. A. S. **As redes de colaboração científica no Brasil (2004- 2006)**. 2009. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) – Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

VANZ, S. A. S. *et al.* Rankings universitários internacionais e o desafio para as universidades brasileiras. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 23, n. 53, 2018. Disponível em:

<https://doi.org/10.5007/1518-2924.2018v23n53p39>. Acesso em: 12 dez. 2022.

VANZ, S. A. S. O que medem os rankings universitários internacionais? Apontamentos teóricos, indicadores e características. **Informação & Sociedade: Estudos**, João

Pessoa, v. 28, n. 2, p. 83-92, 2018. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/38383>. Acesso em: 12 dez. 2022.

VANZ, S. A. S.; DOCAMPO, D. Colaboração brasileira com autores da Austrália, Canadá, Estados Unidos e Reino Unido e o desempenho das universidades no Ranking ARWUGRAS. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 27, p. 01-21, 2022. Disponível em:

<https://doi.org/10.5007/1518-2924.2022.e84306>. Acesso em: 27 dez. 2022.

WANDERCIL, M. **Governança nas universidades católicas brasileiras em tempos de rankings acadêmicos**. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2019.

WANDERCIL, M.; CALDERÓN, A. I. Governança e desempenho das universidades católicas à luz do ranking universitário folha (RUF). **Série-Estudos**, Campo Grande, v. 25, n. 54, p. 89-116, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20435/serie-estudos.v25i54.1335>. Acesso em: 12 dez. 2022.

WANDERCIL, M.; CALDERÓN, A. I.; GANGA-CONTRERAS, F. Qualidade da educação superior no Brasil: desempenho das universidades católicas à luz dos rankings acadêmicos, índices e tabelas classificatórias estatais e do setor privado. **EccoS – Revista Científica**, São Paulo, n. 51, out./dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/EccoS.n51.14581>. Acesso em: 10 dez. 2022.

WANDERCIL, M.; CALDERÓN, A. I.; GANGA-CONTRERAS, F. A. Governança universitária e rankings acadêmicos à luz da literatura acadêmica brasileira. **Roteiro**, Joaçaba, v. 46, jan./dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18593/r.v46i.22391>. Acesso em: 10 dez. 2022.

ZUIN, A. A. S.; BIANCHETTI, L. Entre o ranking e o rating: a avaliação digital docente na era da sociedade métrica. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 37, n. 79, p. 529-554, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/REVEDFIL.v37n79a2023-65418>. Acesso em: 15 out. 2023.

Declaração de conflito de interesse

O autor declara que não há conflito de interesse com o artigo: "Rankings acadêmicos da educação superior: mapeamento da literatura científica brasileira (2017-2022)".

Disponibilidade de dados

Os conteúdos subjacentes ao texto da pesquisa estão contidos no artigo.

Revisado por: Lesy Editorial
E-mail: lesyeditorial@gmail.com